



Análise da Mudança na Matriz Curricular do Curso de Comunicação Social numa Instituição de Ensino Superior¹

Eniel do Espírito Santo²

Faculdade Hélio Rocha – Salvador / BA

Resumo

Este artigo analisa a mudança na matriz curricular do Curso de Comunicação Social numa Instituição de Ensino Superior. Apresenta as principais mudanças propostas no currículo novo implantado. Analisa as características da IES, as preocupações do corpo docente diante da nova matriz, as justificativas bem como estratégias adotadas na implementação da alteração curricular. Verifica os impactos que a nova proposta curricular trouxe para a instituição.

Palavras-chave

Comunicação social; currículo; alteração; impactos.

Introdução

As instituições de ensino superior deparam-se com um desafio constante, ou seja, a manutenção de suas matrizes curriculares de maneira que atendam às demandas da sociedade, cumpram as diretrizes curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação e, por fim, mantenham a sustentabilidade financeira dos seus programas.

Neste contexto, este trabalho tem por objetivo avaliar o processo de inovação promovida na reformulação curricular ocorrida em 2005 numa Instituição de Ensino Superior – IES (este trabalho omitirá o nome da instituição, nomeando-a simplesmente como IES), localizada no Estado da Bahia. Embora a instituição possua outros cursos de graduação, com o objetivo de se delimitar a análise buscar-se-á avaliar o processo de reformulação curricular focando-se no curso de Comunicação Social, com suas duas habilitações ofertadas pela instituição.

¹ Trabalho apresentado ao NP em Publicidade e Propaganda - seção temática: ensino, no VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

² Doutorado em Educação, Mestre em Gestão Integrada de Organizações; Especialista em Psicologia Organizacional e Bacharel em Administração de Empresas. Atua como Coordenador do Curso de Comunicação Social da Faculdade Hélio Rocha em Salvador/BA. E-mail: esanto@heliorocha.com.br

O presente trabalho analisa as características da inovação proposta com a implantação do novo currículo, verificando sua relevância bem como reais necessidades. Também são observadas as características da organização: estilo de liderança, grau de envolvimento com o processo de mudança proposta e como a instituição se deparou com processos semelhantes no passado. Procura verificar as preocupações relacionadas com o corpo docente diante da inovação curricular e o seu envolvimento com esta e, por fim, detém-se na estratégia proposta pela instituição para a implementação da mudança curricular.

Características da mudança curricular

As alterações na estrutura curricular propostas pela IES, pautaram-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil – LDB, que permite às Instituições de Ensino Superior maior autonomia na definição de seu projeto pedagógico e, conseqüentemente, a possibilidade de alterá-lo. (MEC, 2001).

Sinteticamente, a estrutura curricular propõe três diferenças maiores de caráter pedagógico em relação ao currículo anterior: (a) introdução de um ciclo comum, (b) integração entre teoria e prática, (c) redução do número de pré-requisitos, conforme descritas:

- (a) ciclo comum - o novo projeto pedagógico cria o ciclo comum às habilitações em Comunicação ofertadas pela IES. Nesta proposta, desde o primeiro semestre dos cursos, os alunos passam a se deparar com disciplinas que apresentam as linguagens dos diferentes meios, bem com disciplinas laboratoriais, onde se iniciam na produção de mensagens e seus requisitos. A proposta contempla que concomitante às disciplinas do ciclo comum, já são ofertadas algumas disciplinas que são estreitamente ligadas à habilitação específica;
- (b) integração entre teoria e prática - a nova estrutura curricular rompe com a separação entre teoria e prática presente nas concepções tradicionais de currículo. Usualmente, a separação entre teoria e prática repetia a divisão temporal entre “básico” e “profissional”, com as disciplinas teóricas predominando no início do curso e as práticas no final. Essa visão linear e progressiva da formação implicava uma dupla reclamação da parte dos alunos: de um lado, a sensação de que demoravam a “começar na

profissão”, ou a “ver aquilo que escolheram no vestibular”, acarretando um grande número de desistências nos primeiros períodos; de outro lado, a sensação, na metade final do curso, de que se deixava de pensar genérica e criticamente sobre os meios de comunicação e seu papel na cultura. Ao garantir a presença de disciplinas de linguagem e laboratoriais desde o início, assim como disciplinas teórico-críticas até os últimos períodos do curso, a nova estrutura curricular pretende corrigir essa distorção. (MORIN, 2002);

- (c) redução no número de pré-requisitos e de disciplinas - pode-se considerar que o sistema de pré-requisitos foi um modo de manter a forma seriada quando houve a introdução no Brasil do sistema de créditos. O currículo anterior da IES, seja pelo elevado número de disciplinas, seja pelo grande número de pré e co-requisitos, não dava nenhuma autonomia aos alunos na definição de seu curso e de sua carga de trabalho semestral. Mais do que isso tornava rígida a oferta de turmas e quase impossível o ajuste de horários aos alunos que tenham deixado de cumprir alguma disciplina no devido período. A nova proposta curricular estabelece a redução ao mínimo do número de pré-requisitos e reduz a quantidade de disciplinas para o mínimo da carga horária exigida pelas Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério de Educação, viabilizando a maior participação do estudante em estágios, pesquisas e atividades de extensão e conseqüentemente reduzindo-se o número de docentes. (MEC, 2001)

Em adição aos itens supracitados, a nova proposta curricular introduziu disciplinas opcionais a serem eleitas pelos alunos na segunda metade do curso. Tais disciplinas são relacionadas com a área de atuação e permitem ao educando direcionar seu aprendizado para sua área de interesse.

Embora proponha mudanças profundas, a nova estrutura curricular preocupa-se em manter a tradição da Faculdade, pois com a introdução do ciclo comum à proposta preserva a tradição humanista da IES ao apostar na formação de profissionais que tenham uma visão ampla, integrada e crítica das diferentes profissões.

A nova proposta pedagógica parte da premissa que a faculdade não pode e nem deve ser a simulação do mercado. Mais do que reproduzir imperfeitamente e acostumar

os alunos às condições de funcionamento das empresas produtoras de bens simbólicos, trata-se de introduzir na matriz curricular disciplinas que permitam a experimentação com as linguagens dos meios. Uma instituição de ensino superior deve ser, acima de tudo, um espaço de reflexão e experimentação. (MORIN, 2002)

Com o objetivo de esclarecer a nova proposta de currículo para os atores internos da instituição adotou-se uma linha de trabalho em que a coordenação liderou um conjunto de reuniões regulares com o corpo discente, em vários horários distintos, ocasião em que os alunos demonstraram aquiescência para o novo currículo. O ponto forte salientado nestas ocasiões foi a redução da carga horária total do curso, que caía de 2880 horas para 2700 horas numa resultante diminuição de disciplinas a serem cursadas. Nestas ocasiões, também foram apresentadas aos alunos as matrizes curriculares de adaptação que contemplam as disciplinas cursadas no currículo antigo inseridas no currículo novo.

Concomitantes às reuniões com os alunos também foram realizadas reuniões gerais com todo os professores do curso a fim de apresentá-los para a nova estrutura curricular do curso. Nesta ocasião, foram colhidas sugestões de melhoria para a implementação da grade com o objetivo de se obter uma matriz curricular condizente com a atual realidade da comunicação social no Brasil. Após as reuniões com os professores e alunos, o material – basicamente, as disciplinas propostas – foi remetido à coordenação do formalização da nova proposta.

Características da IES

Comprometida com uma política de ação voltada para a qualidade do ensino, para a socialização do conhecimento produzido e para a promoção de atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão, a IES em questão oferece à comunidade baiana diversos cursos de graduação, através dos quais pretende qualificar profissionais para exercerem, seus papéis, em especial o de agentes transformadores, atentando para as características regionais, numa sociedade cada vez mais exigente e competitiva.

A visão de futuro da instituição é destacar-se como uma instituição educacional que se diferencia pela excelência dos seus serviços e responsabilidade social perante a comunidade. Sua missão institucional é formar profissionais empreendedores, tecnicamente competentes e eticamente responsáveis, capazes de contribuir para o

desenvolvimento regional, através de uma educação de excelência que estimule o senso crítico e a produção de novos conhecimentos.

A instituição iniciou suas atividades há mais de cinco anos, entretanto já existia como colégio ministra do ensino infantil ao ensino médio. A estrutura de funcionamento é familiar, tendo em vista que é dirigida por professores proprietários e filhos do patrono da instituição. Tanto o colégio quanto a Faculdade utilizam o mesmo espaço físico para suas atividades educacional, tendo em vista que seus turnos de funcionamento não coincidem.

A faculdade possui um regimento interno, aprovado pelo Ministério de Educação, que fornece o direcionamento de suas ações. Os diretores da instituição jurídica mantenedora do colégio e da faculdade participam ativamente nas ações desenvolvidas por ambas as instituições, entretanto, no nível acadêmico a faculdade possui um órgão colegiado máximo, denominado Conselho Superior de Pesquisa, Ensino e Extensão – CONSEPE, composto pelo coordenador geral, diretores da mantenedora, professores, coordenadores e alunos da instituição. Abaixo do CONSEPE possui um Diretor de Ensino, um coordenador geral e as coordenações dos cursos de graduação, mantendo assim um estilo burocrático de gestão.

Para a implementação da modificação da matriz curricular observou-se forte envolvimento da direção, tanto em nível da entidade jurídica mantenedora da faculdade, quanto da coordenação acadêmica que a conduziu. Os mantenedores demonstravam sua preocupação no sentido de adotar uma matriz curricular que contivesse um maior número de disciplinas que fossem comuns a todos os cursos sem, contudo, desconfigurar o curso proposto. Tal preocupação pautava-se na necessidade de redução dos custos de ensino direto que incluem professores e otimização de espaço físico a fim de garantir a sustentabilidade financeira da instituição frente a crescente redução de novos alunos entrantes.

Em 2003 a instituição realizou uma alteração em sua matriz curricular visando atingir objetivos muitos semelhantes aos atuais, com razoável êxito no alcance destes. Na época, todos os cursos funcionavam de forma totalmente independente, sem nenhuma otimização das disciplinas que lhe eram comuns e a reforma curricular da época alterou esta situação, unificando as cargas horárias e os eixos temáticos abordados. Contudo, a mudança não foi tão profunda, pois se manteve nas principais

áreas estanques, a saber, Administração de Empresas e Comunicação Social, embora as disciplinas comuns ofertadas nestas áreas criaram grande sinergia entre si sem, todavia, interagirem com os demais cursos da instituição.

Outro fator negativo foi o plano de implementação da alteração curricular em 2003, pois o processo não contou com a ampla divulgação prévia junto aos alunos e professores, o que resultou em surpresas por partes destes quando da sua implantação e durante nos primeiros semestres, pois os alunos não compreendiam a matriz curricular que cursavam.

Características dos Docentes

Uma das premissas do novo currículo foi a redução da carga horária e conseqüente redução do número de disciplinas do curso, que por sua vez impactou na redução do quantitativo de docentes necessários na instituição. Quando os professores perceberam esta situação de iminente “desemprego” houve muitos questionamentos, alguns deles no sentido até mesmo de se manter propuseram a continuidade de disciplinas cujos conteúdos foram mesclados com outras ou que simplesmente foram excluídas no currículo novo.

No primeiro momento, mesmo quando a reforma ainda estava sendo elaborada, observou-se uma redução no “estado de ânimo” de alguns professores que não se sentiam tão encorajados a ministrarem suas aulas quanto antes. Alguns poucos casos de desânimo foram até mesmo percebidos pelos alunos e relatados à coordenação do curso que procurou estimular os professores envolvidos. Gomes (2004), explica isto ao afirmar que qualquer atuação imposta com a finalidade de gerar inovação incorporam ingredientes suficientes que perturbam a “estabilidade” organizacional, como de fato ocorreu.

Entretanto, no curso de Comunicação a estratégia geral de intervenção da mudança foi a de transparência nas relações. Os professores cujas disciplinas foram suprimidas foram informados pela coordenação, ainda no meio do semestre, a fim de que pudessem se organizar e disponibilizar seus horários em outras instituições. Alguns deles se dispuseram em ministrar outras disciplinas, que possuíam aderência, a fim de continuar na instituição. Estas situações foram conduzidas individualmente pela coordenação do curso com os professores envolvidos visando não desrespeitá-los como profissionais, nem tampouco surpreendê-los com a mudança.

A mudança na matriz curricular possuía um caráter estratégico elevado para a instituição, visto que se relacionava com sua sobrevivência no mercado. Esta questão também foi claramente discutida com os professores e estes demonstraram compreensão, mesmo que isto resultasse na sua dispensa. De fato, dos 102 professores existentes no currículo antigo foram reduzidos para 54 professores no currículo novo, sendo a maioria destes passaram a ministrar um maior número de disciplinas e conseqüentemente aumentaram seu nível de comprometimento com a instituição. (FINK, 1992).

Estratégia de alteração

A mudança da matriz curricular pautou-se nas necessidades internas da instituição de ajustes no seu antigo currículo bem como nas necessidades oriundas do mercado recessivo no ensino superior. Entretanto, foram analisados projetos de mudanças equivalentes em outras instituições de ensino superior, visando subsidiar as alterações propostas na matriz curricular.

Tendo-se definido o norte da mudança os coordenadores dos cursos foram nomeados como responsáveis por adequarem as diretrizes às matrizes curriculares dos seus respectivos cursos. Estes passaram a dedicar parte de sua carga horária semanal para a análise e proposta de uma nova estrutura curricular, realizando diversas reuniões de trabalho semanais que objetivavam uniformizar a aplicação das diretrizes da organização nos diversos currículos. Diversos professores do curso foram consultados neste processo, a fim de se obter uma matriz curricular condizente com as necessidades impetradas pelo mercado de trabalho.

Na medida em que os coordenadores aprontavam a matriz curricular de seus cursos estes se reuniam com a coordenação geral acadêmica para aprovação prévia, uma vez que esta instância possuía uma visão geral do conjunto e, finalmente reuniram-se com o Diretor de Ensino para validação da nova matriz curricular.

Tanto a Coordenação Acadêmica quanto a Direção de Ensino mostraram-se muito atentos e disponíveis para dirimir as dúvidas dos coordenadores de cursos na implementação de suas novas matrizes curriculares, tomando a dianteira em esclarecer também junto aos professores os questionamentos que surgiam no processo de elaboração.

Tendo-se validado as novas matrizes curriculares na instância acadêmica, o próximo passo foi a publicação das matrizes no Diário Oficial da União, exigência do Ministério da Educação para que as matrizes pudessem ter validade legal. (MEC, 2001).

Políticas da inovação proposta

A principal política da inovação evidenciada na reformulação curricular foi a transparência das informações, pois tanto os professores quanto os alunos foram constantemente informados e consultados sobre as alterações que estavam sendo propostas na nova matriz curricular.

Foi elaborado, em conjunto, com os coordenadores de cursos, um calendário geral que estabelecia as datas limites para a realização de tarefas chaves relacionadas com a mudança do currículo. Este planejamento de atividades orientou os envolvidos diretamente com a reformulação e garantiu o cumprimento do prazo, visto que o Ministério da Educação determina que a nova matriz deve ser publicada no semestre anterior à sua implantação. (MEC, 2001)

Considerando-se que a inovação proposta contemplava a dispensa de professores, este processo teve início logo após o término das atividades do semestre em que o currículo anterior ainda vigorava. Tendo em vista que os professores já estavam previamente avisados da exclusão de suas disciplinas no currículo novo, esta questão delicada não apresentou maiores problemas. Ressalta-se que isto foi o resultado de uma política de transparência adotada em todo o processo em respeito a todos os profissionais envolvidos, de fato esta também era uma das preocupações da direção.

Com o objetivo de se estabelecer um critério para a determinação dos professores que iriam permanecer na instituição e daqueles que seriam dispensados, formou-se um comitê composto pelos coordenadores dos cursos, coordenação pedagógica bem como a secretaria geral acadêmica, ou seja, buscou-se consultar as pessoas que possuíam contato direto com os docentes a fim de opinarem. Adicionalmente, utilizou-se como embasamento a pesquisa de satisfação aplicada aos alunos que evidencia o nível de aceitabilidade e/ou satisfação do corpo discente para com o professor. Sendo assim, os professores escolhidos para permanecerem na instituição foram aqueles que demonstravam comprometimento através de suas relações com os diversos setores de *staff*, além de possuírem nível elevado de aceitação ou satisfação por parte dos alunos. Esta estratégia mostrou-se apropriada visto que contemplava, direta ou indiretamente, todas as partes envolvidas possibilitando uma

análise criteriosa do corpo docente e optando-se pela permanência dos melhores, isto é, o *crème de la creme*. (FINK, 1992).

Contudo, não obstante ser a transparência no processo um dos pilares da mudança proposta e considerando-se que a mudança curricular não estava restrita somente ao curso de Comunicação Social, observou-se que alguns coordenadores de outros cursos não mantiveram seus professores informados sobre a possibilidade de desligamentos. Isto resultou em surpresas e desapontamentos destes profissionais para com a instituição quando, ao término do semestre, foram informados dos fatos. Muitos destes sentiram-se desrespeitados e expressaram seus sentimentos quando estiveram no Sindicato a fim de realizar a homologação de sua dispensa, conforme exigido pela lei trabalhista. Entretanto, a legislação trabalhista brasileira faculta às instituições a possibilidade de desligamento de seus funcionários, desde que sejam pagas as multas rescisórias e cumpridos os prazos legais de aviso prévio etc. Tais dispositivos legais foram cumpridos; todavia, tendo em vista a tradição humanística da instituição, os professores esperavam um tratamento diferenciado, o que não ocorreu em alguns casos.

Outro ponto negativo evidenciado após a implantação foi verificado na Secretaria Geral Acadêmica, órgão da instituição responsável por introduzir no sistema de informática as mudanças curriculares propostas. Conforme estabelecido, a mudança curricular abrangia somente os alunos que estavam cursando do primeiro ao sexto semestre, dispensando os alunos dos semestres finais de realizarem a adaptação ao currículo novo; entretanto, foram cometidos equívocos pelo sistema que também migrou para a grade curricular nova alunos que estavam no sétimo e oitavo semestre e, o que foi pior, tais alunos foram matriculados nas disciplinas do currículo novo. Esta situação exigiu uma atuação específica da coordenação do curso, avaliando-se currículo de cada um dos alunos dos semestres finais e corrigindo-os, além de chamar os alunos pra correção de seus horários de aulas, mesmo após o início destas.

De forma geral, pode-se afirmar que as implementações das mudanças nas matrizes curriculares foram bem sucedidas e alcançaram os objetivos propostos. O currículo novo entrou em vigor no primeiro semestre do ano de 2006 e tanto os professores quanto os alunos mostram-se entusiasmados com o novo direcionamento curricular que o curso proporciona.

Considerações Finais

A mudança curricular proposta para o curso de Comunicação Social, bem como todos os demais cursos da instituição partiu de uma necessidade averiguada em se uniformizar para todos os cursos os conteúdos ministrados nas disciplinas de formação básica, reduzir os pré-requisitos ao mínimo indispensável e conseqüentemente possibilitar uma redução do quadro de docentes a fim de manter a instituição competitiva no seu segmento de atuação.

A proposição da nova matriz em possuir disciplinas básicas equivalentes para todos os cursos resultou em diminuição do quantitativo de disciplinas ofertadas, observando-se o limite de alunos por turma exigido pelo Ministério da Educação. A implementação desta proposta tem demonstrado ser muito enriquecedora para o desenvolvimento dos alunos, pois nestas disciplinas deparam-se com alunos de outros cursos e passam a possuir visões diferenciadas sobre o assunto discutido. Contudo, isto tem requerido do professor maior habilidade na explanação dos conteúdos e, acima de tudo, fornecer exemplificações que contemplem alunos dos diversos cursos que estão matriculados na sua disciplina.

Do ponto de vista financeiro, a nova matriz curricular possibilitou uma redução de 53% no número de docentes necessários para as disciplinas ofertadas. Esta alteração tornou possível que a Faculdade pudesse retornar às faixas mínimas aceitáveis de lucratividade estabelecidas pela diretoria mantenedora.

Os alunos também reagiram bem ao novo currículo, uma vez que este introduz disciplinas que atendem algumas demandas profissionais não previstas no currículo anterior. Também observam que ocorreu uma redução do número de disciplinas, possibilitando que em alguns semestres possam cursar quatro disciplinas e dedicar mais tempo aos estudos.

De forma geral, pode-se afirmar que a inovação curricular proposta e implementada na IES foi coroada de êxito na medida que adotou como política fundamental a transparência das informações para com as partes interessadas envolvidos na mudança.



Referências

GÓMES, Rodrigo Juan García. Innovación, cultura y poder en las instituciones educativas. **REICE – Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**. 2004. Vol. 2. Nº 2. Disponível em: <http://www.ice.deusto.es/rinace/reice/vol2n2/rodrigo.pdf> Acesso em: 20/03/2006.

FINK, Stephen L. **High Commitment workplaces**. New York: Quorum Books, 1992.

MEC. **Diretrizes Curriculares a Área de Comunicação Social e suas Habilitações**. 2001. <http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/pareceres/49201FHGSCCLBAM.doc> Acesso em 07/03/2006

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.